

PEDAGOGIA – ESCOLHA MARCADA PELO GÊNERO**Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes****Universidade Federal da Bahia, UFBA.****Ano: 2001****Resumo da Tese de Doutorado em Educação.**

Recompor a história do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia, tendo gênero como categoria de análise, é o objetivo maior desta pesquisa. Como suporte teórico, segue-se a abordagem culturalista para a discussão do processo de construção da identidade feminina e analisa-se a ação da família, da escola e da sociedade na configuração desse processo. Apresenta-se, também, um perfil da educação feminina ao longo da história até o encaminhamento da mulher, em especial, para o Curso de Pedagogia. Este estudo foi construído tendo por base a experiência feminina, no caso específico, a de mulheres que escolheram o curso de Pedagogia, privilegiando-as como sujeitos de sua história. Foram realizadas entrevistas com ingressas no referido curso, no período de 1969 a 1999, a partir das quais emergiram as categorias que constituem a essência dos resultados: representações sociais sobre o curso de Pedagogia, motivos de escolha do curso e representações sobre o ser mulher e ser educadora, na atualidade. Os motivos de escolha do curso apresentados pelas depoentes, foram: ter "vocação" consciente ou ilusória para a carreira, e ser uma "profissão adequada à identidade feminina", considerando a possibilidade de conciliação de papéis assumidos pelas mulheres ou a utilização de características atribuídas às mulheres para a função de educadora. Com a denominação de "solução de impasses" foram agrupados os depoimentos que revelaram a escolha motivada pelo despreparo para ingressar no curso realmente desejado, de maior concorrência, pelo enfrentamento da possibilidade de uma escolha profissional em área diferente da opção ocorrida anteriormente, e pela dificuldade de assumir a responsabilidade pela escolha, delegando a outrem esta decisão. Apesar das representações sociais prevalentes na época da escolha caracterizarem o curso de Pedagogia como sendo de pouco prestígio social, de poucas oportunidades econômicas e pouca concorrência, a pesquisa demonstra que o curso foi resignificado pelas mulheres que o escolheram nas três últimas décadas do século XX. Pedagogia foi por elas considerado um curso oportunizador de crescimento pessoal e profissional, facilitador de engajamento no mercado de trabalho e possibilitador da construção de uma carreira compatível com a vida familiar. Foram pontuais as críticas relacionadas ao desempenho acadêmico insatisfatório e ao pouco engajamento político de alguns dos docentes e algumas colegas do curso, bem como a ênfase teórica do currículo em detrimento da experiência. Sobre ser mulher e ser educadora na atualidade, representações antagônicas emergiram dos depoimentos: a maioria das entrevistadas afirmou haver convergência de identidades e de papéis de gênero e profissional, embora algumas tenham manifestado que, neste sentido, há dicotomias entre essas identidades e esses papéis em suas vidas. Conclui-se com esses resultados que as mulheres que escolheram Pedagogia no período estudado descortinaram uma imagem do curso e da sua relação com a identidade feminina de forma mais abrangente do que a revelada pelas representações sociais vigentes sobre o mesmo; assim, a escolha decorreu do significado do curso para a sociedade, mas cada depoente o re-significou ao longo do processo de sua formação, transformando-o em propulsor de sua realização como mulher e como profissional.